



**FACULDADE DOCTUM DE JOÃO MONLEVADE
INSTITUTO ENSINAR BRASIL – REDE DOCTUM DE ENSINO**

**CONTABILIDADE GERENCIAL: A CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA
GERENCIAL PARA TOMADA DE DECISÕES DE MICRO E PEQUENAS
EMPRESAS.**

Aparecida Moutinho Roberto Ribeiro^{1*}

Luzia Nunes dos Santos^{2}**

RESUMO

O presente artigo tem como tema a contabilidade gerencial considerada uma ferramenta importante de gestão no processo decisório das micro e pequenas empresas. A pesquisa tem como questionamento como os gestores e proprietários das micro e pequenas empresas que, muitas vezes por não reconhecerem a sua relevância, negligenciam a contabilidade como ferramenta de gestão, bem como suas consequências pela não utilização, ocasionando em uma gestão inadequada e resultando em um alto índice de mortalidade precoce. Como objetivo geral, destaca-se o papel importante do contador gerencial, *controller*, cuja principal função é a assessoria e a coleta de dados que são relatados aos gestores, visto que o contador gerencial não é responsável pela tomada de decisão. Destacaremos nos objetivos específicos a força das micro e pequenas empresas na economia do país e sua contribuição para o forte crescimento do PIB, sendo responsáveis pela geração de emprego e renda. Segundo dados do (SEBRAE, 2004) 60% das micro e pequenas empresas fecham antes de completarem cinco anos de vida.

Como resultado tem-se que a contabilidade gerencial contribui para elevar o faturamento e os lucros, possibilitando micro e pequenas empresas a se manterem no mercado.

Palavras-chave: Contabilidade. Micro e pequenas empresas. Processo Decisório.

¹ * Graduada em Ciências Contábeis na Faculdade Doctum de João Monlevade; c.ida.moutinho@hotmail.com

² ** MBA em Gerenciamento de Projetos; Bacharela em Administração e funcionária pública concursada; luzia13nunes@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

O artigo tem como tema a Contabilidade Gerencial, ressaltando que a contabilidade é uma importante ferramenta de gestão para a tomada de decisão das micro e pequenas empresas.

A contabilidade considerada pelos estudiosos como uma ciência social, foi evoluindo gradativamente de acordo com as modificações sofridas pela sociedade. A Revolução Industrial foi um marco para a contabilidade pelo fato de ter causado profundas alterações em seus estudos e conceitos, visto que após a Revolução Industrial foi dada ênfase às partidas dobradas, ao custo histórico e a preparação dos demonstrativos contábeis.

A Contabilidade Gerencial disponibiliza ferramentas que auxiliam em processos tais como: identificação, mensuração, análise e interpretação de dados para serem transformados em informações; as mesmas passaram a ser utilizadas em processos tais como; planejamento, controle, e tomada de decisão pelos micro e pequenos empresários.

O contador gerencial deve fazer uso das informações úteis para o processo decisório da empresa.

No Brasil, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2014) o total das empresas no país em 2012 era de 5,7 milhões de empresas, ou 99%, o que representa 20% do PIB - Produto Interno Bruto, cerca de R\$ 700 bilhões. As micro e pequenas empresas são responsáveis pela geração de emprego e renda, considerados vitais para a economia do nosso país, sendo grande sua contribuição para o aumento do PIB - Produto Interno Bruto.

Entretanto, quando não há uma boa gestão, a tendência dessas empresas é de não se sobressaírem no mercado, altamente competitivo nos dias de hoje. De acordo com a fonte do (SEBRAE, 2004) mais de 60% das micro e pequenas empresas brasileiras fecham as portas nos primeiros cinco anos de vida.

O principal fator que leva à mortalidade precoce da micro e pequena empresa é a gestão inadequada, devido à falta de um gerenciamento eficaz e eficiente.

A contabilidade se utiliza do sistema de informação gerencial para melhor auxiliar o micro e pequeno empresário no processo decisório. Não havendo o uso de um sistema de informação, torna-se difícil colocar as empresas em níveis de

competitividade. Os sistemas de informação se classificam em: SIG - Sistema de informações gerenciais; SAD - Sistema de apoio à decisão; SIE - Sistema de informação executiva; SIC - Sistema de informação contábil.

A informação contábil representa o poder da empresa consolidada, pois é o produto da análise de dados, classificados, relacionados e interpretados dentro de um contexto para transmitir conhecimento, permitindo assim a tomada de decisão. É de suma importância que as informações apresentem características de acordo com as necessidades de seus usuários tais como: relevância, confiabilidade, completude, conveniência, apropriada e verificável.

Os gestores das micro e pequenas empresas devem controlar suas atividades baseando-se nas análises dos relatórios financeiros, tais como: BP - Balanço Patrimonial, DRE - Demonstração do Resultado de Exercício, DLPA - Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados, DMPL - Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, DFC - Demonstração do Fluxo de Caixa, Orçamento, Técnicas de Análise de Investimento, Planejamento Tributário, Gestão de Estoques, Controle de Contas a Pagar, Controle de Contas a receber, Controle de Bens do Ativo Imobilizado.

Todas as demonstrações contábeis possuem sua particularidade, disponibilizando assim informações de determinadas transações ou operações da empresa, baseando-se nessas informações é possível, por exemplo, tomar decisões, apurar a capacidade de produção, dentre outros.

Através de suas informações, consideradas vitais para tomada de decisões, a Contabilidade contribui para elevar o faturamento e os lucros das micro e pequenas empresas, dessa forma dando possibilidade dessas empresas se alavancarem e conseqüentemente se manterem no mercado, atendendo assim ao princípio contábil da continuidade.

Após essa introdução, são expostas as teorias que sustentam o artigo, seguidas da metodologia de pesquisa, análise de resultados e considerações finais.

2 O SURGIMENTO DA CONTABILIDADE

Segundo Crepaldi (2011, p.1) “a contabilidade é uma das ciências mais antigas do mundo, pois existem diversos registros de que as civilizações antigas

possuíam um esboço de técnicas contábeis”. Para Padoveze (1991 p. 27) “uma entidade contábil é o conjunto patrimonial pertencente a uma pessoa jurídica ou pessoa física. No caso de pessoa jurídica, esta pode ser com ou sem fins lucrativos”.

De acordo com Marion (2007 p. 25) “o usuário pode ser considerado como qualquer pessoa; física ou jurídica, que tenha interesse em conhecer dados, normalmente fornecidos pela contabilidade de uma entidade”. Ludícibus (2007, p. 30) acredita que “a função da contabilidade já no início da civilização era avaliar a riqueza do homem e os acréscimos ou decréscimos dessa riqueza”, já para Marion (2007, p. 53) “o objetivo da contabilidade é fornecer informação estruturada de natureza econômica, financeira e, subsidiariamente, física, de produtividade e social, aos usuários internos e externos à entidade objeto da contabilidade”.

Portanto, a contabilidade é uma ciência social, que foi evoluindo de acordo com as modificações sofridas pela sociedade.

A Revolução Industrial foi um marco para a contabilidade pelo fato de ter causado profundas alterações em seus estudos e conceitos, visto que após a Revolução Industrial foi dada ênfase às partidas dobradas, ao custo histórico e a preparação dos demonstrativos contábeis.

2.1 A Contabilidade Gerencial

De acordo com Crepaldi (2008, p. 5), “a contabilidade gerencial tem como objetivo fornecer aos administradores de empresas os instrumentos que os auxiliem em suas funções gerenciais”, já para (PADOVEZE, 2009), a informação contábil como ferramenta de gestão é o ponto fundamental da contabilidade gerencial e essa informação para ser usada deverá ser desejável e útil para os gestores das organizações. De acordo com Ludícibus (2007, p. 21),

A contabilidade gerencial num sentido mais profundo está voltada única e exclusivamente para a administração da empresa, procurando suprir informações que se encaixem de maneira válida e efetiva no modelo decisório do administrador.

Para isso, a contabilidade dispõe de ferramentas para auxiliar em processos tais como: identificação, mensuração, análise e interpretação de dados para serem processados em informações.

A contabilidade gerencial é responsável pelo fornecimento das informações aos gestores, dando controle em suas transações financeiras e direção no processo decisório.

2.1.1 Diferença entre a contabilidade gerencial e a contabilidade financeira.

a) Contabilidade Gerencial: Oliveira (2006, p. 07),

As informações da contabilidade gerencial incluem dados históricos e estimados usados pela administração na condição de operações diárias, no planejamento de operações futuras e no desenvolvimento de estratégias de negócios integradas.

A contabilidade gerencial é voltada para a administração financeira, através dela os gestores, podem realizar análises, planejamento financeiro, tomar decisões de investimentos e de financiamentos. Têm como objetivo gerar informações úteis para o processo decisório, criar e manter um sistema de informações contínuo, que se utilize de princípios amplamente aceitos. Priorizando o atendimento dos usuários internos, como gestores, acionistas majoritários.

b) Contabilidade financeira: Bruni (2006 p. 18), “a Contabilidade Financeira preocupa-se com o usuário externo da informação, como o fisco, bancos, credores ou acionistas minoritários”.

Para a contabilidade financeira é estabelecido à obrigatoriedade no cumprimento das normas e dos dispositivos legais, contribuindo assim para com os processos de auditoria, a mesma fornece os relatórios necessários à contabilidade gerencial, que por sua vez, com base em informações expostas nos relatórios contábeis filtra aquelas que são relevantes e úteis para tomada de decisão.

2.1.2 A força das micro e pequenas empresas na economia do país e sua contribuição com o PIB

De acordo com a Lei Geral nº 123 de 14 de dezembro de 2006 e alterações, são consideradas como Microempresa e Empresa de Pequeno Porte a sociedade empresária ou simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário devidamente registrado, sendo, no registro de empresas mercantis ou no registro civil e aquelas com receita bruta anual de até R\$ 360.000,00 ou entre R\$ 360.000,01 e R\$ 3.600.000,00.

No Brasil, desde 01/07/2007, as micro e pequenas empresas são tributadas pelo regime do Simples Nacional nos termos definidos na Lei Complementar nº 123, de 2006

Em 2014, de acordo com o presidente do SEBRAE, Luiz Barreto, os pequenos negócios responderam por mais de um quarto do PIB - Produto Interno Bruto brasileiro. Juntas, as cerca de 9 milhões de micro e pequenas empresas no país representaram 27% do PIB, um resultado que vem crescendo muito no Brasil nos últimos anos e é fundamental que cresça não apenas a quantidade de empresas, mas a participação delas na economia.

Segundo dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o total das empresas no país em 2012 era de 5,7 milhões de empresas, ou 99%, o que representa 20% do PIB - Produto Interno Bruto, cerca de R\$ 700 bilhões. As micro e pequenas empresas são responsáveis pela geração de emprego e renda, considerados vitais para a economia do nosso país, sendo grande sua contribuição para o aumento do PIB - Produto Interno Bruto.

De acordo com as informações do (SEBRAE, 2014) as micro e pequenas empresas vêm aumentando progressivamente sua relevância na economia brasileira. Constatou-se que em termos agregados esta participação era de 21% em 1985, aumentou para 23% em 2001 e para 27% em 2011. Esta participação aumentou tanto em serviços como no comércio tendo se reduzido um pouco na atividade industrial, onde predominam médias e grandes empresas que se beneficiam de economias de escala.

Distribuição percentual do valor adicionado das Micro e Pequenas Empresas 1985 – 2001 – 2011

% DO VALOR ADICIONADO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	ANO		
	1985	2001	2011
SERVIÇOS	5,87%	8,3%	10,0%
COMÉRCIO	5,9%	6,8%	9,1%
INDÚSTRIA	9,3%	8,1%	7,8%
MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	21,0%	23,2%	27,0%

Fontes: Sebrae e FGV, a partir de dados do IBGE.

A importância das micro e pequenas empresas no período 2009-2011 é realçada em todas as dimensões e em todas as atividades:

No Setor de Serviços as micro e pequenas empresas, geraram 36,3% do total do valor adicionado do setor; representavam 98,1% do número de empresas; empregaram 43,5% dos trabalhadores; e, pagaram 27,8% das remunerações de empregados no período.

Setor Serviços - Variáveis — 2009 a 2011.

SERVIÇOS						
Número de empresas						
Ano	Micro Empresas	Pequenas Empresas	Micro e Pequenas Empresas	Médias Empresas	Grandes Empresas	Total
2009	86,3%	11,8%	98,1%	1,0%	0,9%	100%
2010	85,9%	12,2%	98,1%	1,0%	0,9%	100%
2011	87,0%	11,2%	98,2%	0,9%	0,9%	100%
Média 2009/2011	86,4%	11,7%	98,1%	1,0%	0,9%	100%
Pessoal ocupado						
2009	22,1%	21,2%	43,3%	6,8%	49,9%	100%
2010	21,2%	22,0%	43,2%	6,7%	50,1%	100%
2011	23,1%	21,0%	44,1%	6,6%	49,4%	100%
Média 2009/2011	22,1%	21,4%	43,5%	6,7%	49,8%	100%

Gastos com pessoal						
Ano	Micro Empresas	Pequenas Empresas	Micro e Pequenas Empresas	Médias Empresas	Grandes Empresas	Total
2009	11,0%	16,1%	27,0%	7,2%	65,8%	100%
2010	11,9%	16,0%	27,8%	6,9%	65,2%	100%
2011	12,7%	15,9%	28,6%	6,9%	64,5%	100%
Média 2009/2011	11,9%	16,0%	27,8%	7,0%	65,2%	100%
Valor adicionado						
2009	19,0%	16,2%	35,2%	6,9%	57,9%	100%
2010	19,3%	16,6%	35,9%	6,7%	57,4%	100%
2011	21,5%	16,2%	37,6%	6,5%	55,8%	100%
Média 2009/2011	19,9%	16,3%	36,3%	6,7%	57,0%	100%

Fontes: Sebrae e FGV, a partir de dados do IBGE.

No Setor de Comércio as micro e pequenas empresas, geraram 53,4% do total do valor adicionado do setor; representavam 99,2% do número de empresas; empregaram 69,5% do pessoal ocupado no setor; e, pagaram 49,7% das remunerações dos empregados do setor no período.

Setor Comércio – Variáveis – 2009 a 2011.

COMÉRCIO						
Número de empresas						
Ano	Micro Empresas	Pequenas Empresas	Micro e Pequenas Empresas	Médias Empresas	Grandes Empresas	Total
2009	89,6%	9,7%	99,2%	0,5%	0,3%	100%
2010	89,2%	9,9%	99,2%	0,5%	0,3%	100%
2011	89,3%	9,9%	99,2%	0,5%	0,3%	100%
Média 2009/2011	89,4%	9,8%	99,2%	0,5%	0,3%	100%

Pessoal Ocupado						
Ano	Micro Empresas	Pequenas Empresas	Micro e Pequenas Empresas	Médias Empresas	Grandes Empresas	Total
2009	41,2%	28,3%	69,5%	5,7%	24,8%	100%
2010	39,8%	28,3%	68,2%	5,8%	26,0%	100%
2011	40,4%	27,6%	67,9%	5,6%	26,5%	100%
Média 2009/2011	41,2%	28,3%	69,5%	5,7%	24,8%	100%
Gastos com pessoal						
2009	23,9%	26,6%	50,6%	8,0%	41,5%	100%
2010	23,4%	25,6%	49,0%	8,0%	42,9%	100%
2011	23,9%	25,6%	49,5%	7,8%	42,7%	100%
Média 2009/2011	23,8%	25,9%	49,7%	7,9%	42,4%	100%
Valor adicionado						
2009	26,2%	27,3%	53,5%	8,0%	38,5%	100%
2010	24,3%	28,1%	52,5%	8,5%	39,1%	100%
2011	26,0%	28,3%	54,3%	8,5%	37,2%	100%
Média 2009/2011	25,5%	27,9%	53,4%	8,3%	38,3%	100%

Fontes: Sebrae e FGV, a partir de dados do IBGE.

No Setor Industrial as micro e pequenas empresas as micro e pequenas empresas, geraram 22,5% do valor adicionado do setor; representavam 95,5% do número de empresas; empregaram 42% do pessoal ocupado no setor; e pagaram 25,7% das remunerações de empregados no período.

Valor adicionado						
Ano	Micro Empresas	Pequenas Empresas	Micro e Pequenas Empresas	Médias Empresas	Grandes Empresas	Total
2009	9,1%	14,3%	23,4%	25,8%	50,9%	100%
2010	8,3%	13,9%	22,2%	24,3%	53,5%	100%
2011	8,8%	13,2%	22,0%	23,4%	54,6%	100%
Média 2009/2011	8,7%	13,8%	22,5%	24,5%	53,0%	100%

Setor Indústria - Variáveis — 2009 a 2011.

INDÚSTRIA						
Número de empresas						
Ano	Micro Empresas	Pequenas Empresas	Micro e Pequenas Empresas	Médias Empresas	Grandes Empresas	Total
2009	79,3%	16,2%	95,5%	3,5%	1,0%	100%
2010	78,7%	16,7%	95,4%	3,6%	1,0%	100%
2011	79,5%	16,0%	95,5%	3,5%	1,0%	100%
Média 2009/2011	79,2%	16,3%	95,5%	3,6%	1,0%	100%
Pessoal Ocupado						
2009	17,9%	24,7%	42,5%	25,1%	32,4%	100%
2010	17,2%	24,6%	41,8%	25,2%	33,1%	100%
2011	17,4%	24,2%	41,5%	24,9%	33,6%	100%
Média 2009/2011	17,5%	24,5%	42,0%	25,0%	33,0%	100%
Gastos com pessoal						
2009	9,3%	17,0%	26,2%	27,3%	46,5%	100%
2010	8,8%	16,8%	25,5%	26,8%	47,7%	100%
2011	8,9%	16,4%	25,3%	26,5%	48,3%	100%
Média 2009/2011	9,0%	16,7%	25,7%	26,9%	47,5%	100%

Fontes: Sebrae e FGV, a partir de dados do IBGE.

Diante do exposto, nota-se a grande importância das micro e pequenas empresas para o desenvolvimento do país, tornando-se necessária uma gestão cada vez mais eficiente e eficaz, por parte de seus gestores para a sobrevivência e crescimento das mesmas.

2.1.3 Índices de mortalidade precoce das micro e pequenas empresas

Segundo, Spínola (2007, p. 7) “as micro e pequenas empresas representam 99% do total das empresas em funcionamento no Brasil”.

Apesar de considerável representatividade no mercado, segundo dados do (SEBRAE, 2004, 31% das micro e pequenas empresas fecham antes de completarem um ano de vida e 60% fecham antes de completarem cinco anos de existência. Alguns dos motivos que podem levar à mortalidade são: falhas

gerenciais, falta de planejamento na abertura e de capital de giro, endividamento, carga tributária excessiva, ponto do comércio inadequado e falta de conhecimento sobre gerenciamento do negócio. Outro agravante é que a maioria dos proprietários e gestores está iniciando em suas funções e não têm o devido conhecimento e preparo para administrar o negócio.

2.1.4 A contribuição da contabilidade gerencial para a redução da taxa de mortalidade precoce das micro e pequenas empresas

Para Padoveze, (2000, p. 32)

A Contabilidade Gerencial tem como objetivo facilitar o planejamento, controle, avaliação de desempenho e a tomada de decisão internamente, através de relatórios de orçamento, contabilidade por responsabilidade, desempenho, custos e relatórios especiais com a finalidade de facilitar a tomada de decisão.

Já para Ludícibus (2009, p.21):

A Contabilidade Gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido as várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na Contabilidade Financeira, na Contabilidade de Custos, na Análise Financeira de Balanços etc. Colocados numa perspectiva [...] e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório.

Algumas das micro e pequenas empresas não têm sequer um sistema ou um controle das suas operações, como o controle de estoques, fluxo de caixa, dentre outros, tendo o seu gerenciamento funcionando de forma precária bem como o controle de suas operações, ocasionando conseqüentemente na falta de bons resultados.

Considerada como uma importante ferramenta de gestão, a contabilidade gerencial tem como foco principal a qualidade e eficiência na prestação de serviços, auxiliando no processo decisório da empresa.

2.2 Sistemas de Informação

Padoveze (2009, p. 46) conceitua sistema de informação:

Um conjunto de recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros agregados segundo uma seqüência lógica para o processamento dos

dados e tradução em informações, para com seu produto, permitir às organizações o cumprimento de seus objetivos principais.

Já para Oliveira (1999, p. 23) “Sistema é um conjunto de partes interagentes e interdependentes que, conjuntamente, forma um todo unitário com determinado objetivo e efetuam determinada função”.

A contabilidade utiliza o sistema de informação gerencial para melhor auxiliar o gestor no processo decisório. Sem a utilização de um sistema de informação, torna-se difícil colocar as empresas em níveis de competitividade.

Os sistemas de informação se classificam em:

- a) SIG - Sistema de Informações Gerenciais;
- b) SAD - Sistema de Apoio à Decisão;
- c) SIE - Sistema de Informação Executiva;
- d) SIC - Sistema de Informação Contábil.

2.2.1 SIG - Sistemas de Informações Gerencias

De acordo com Schimidt (2002, p. 86), “os SIG’s têm por finalidade auxiliar e dar suporte no processo de alcançar as metas e objetivos traçados pela organização”.

Este sistema manipula todas as operações e transações realizadas pela organização, auxiliando as empresas a alcançarem maior eficiência e propicia aos gestores informações que os orientem no processo decisório e no monitoramento de tarefas.

2.2.2 SAD - Sistema de Apoio à Decisão

Segundo Schimidt (2002, p. 84) “são sistemas interativos e comunicativos que auxilia aos gestores a resolver problemas e são mais intuitivos no processo de decisão”.

Trata-se de um sistema específico, tendo como ponto principal auxiliar nas decisões gerenciais. O sistema se utiliza da base de dados dos sistemas gerenciais, tem como foco os problemas organizacionais e tornam as informações não-estruturadas mais flexíveis para tomada de decisões.

2.2.3 SIE - Sistema de Informação Executiva

Segundo (POZZEBON E FREITAS, 1996), é uma solução em termos de informática que disponibiliza informações corporativas e estratégicas para os gestores de uma organização, de forma a otimizar sua habilidade para tomar decisões.

É o sistema voltado especificamente para o nível estratégico da empresa, são ágeis e flexíveis, e de fácil controle pelos gestores, melhorando suas habilidades para tomada de decisões mais acertadas possíveis nos negócios da empresa.

Tem como objetivo ampliar as possíveis alternativas para problemas organizacionais, permitindo a exploração das informações.

2.2.4 SIC - Sistema de Informação Contábil

Souza *et al* (2008, p. 3), comenta:

Esses sistemas são utilizados principalmente para realizar a previsão de receitas e de despesas, a seleção das melhores fontes de uso de recursos de curto e de longo prazo, a administração da análise de investimentos e a análise da situação financeira da empresa.

São sistemas de apoio à gestão tendo como foco principal as informações necessárias para a gestão econômica e financeira da empresa.

Têm como objetivos realizar e fornecer as informações para análise das atividades contábil e financeiras, também fazer a projeção das necessidades financeiras futuras, monitorando e controlando o uso de recursos no decorrer do tempo.

2.3 Demonstrações contábeis utilizadas nas micro e pequenas empresas

Franco (1992, p. 24) define a Análise das Demonstrações Contábeis como:

A apreciação dos componentes patrimoniais, enquanto partes do conjunto, com relação à natureza, valor e proporcionalidade, as conclusões de natureza patrimonial, administrativa, econômica ou financeira, tiradas das comparações entre grupos homogêneos de um conjunto patrimonial, ou entre eles e grupos de outros conjuntos, é a matéria estudada sob a denominação de Interpretação das Demonstrações Contábeis.

Os gestores das micro e pequenas empresas devem controlar suas atividades baseando-se nas análises dos relatórios financeiros, tais como balanço patrimonial, demonstração de resultado de exercício, balancetes, livros caixas, dentre outros, fornecidos pela contabilidade.

Todas as demonstrações contábeis devem ser estudadas para obter uma análise mais completa e precisa do panorama da empresa. Cada demonstração tem sua particularidade e possui informações sobre determinadas transações da empresa, contribuindo para análises mais específicas para o gestor.

Com base nas informações obtidas nos relatórios é possível verificar, por exemplo, a capacidade de produção, tomar decisões, dentre outros.

2.3.1 Balanço Patrimonial

O balanço patrimonial apresenta a situação da empresa em dado momento. Segundo Padoveze (2009, p. 69), é a “peça contábil por excelência, para ele é canalizado todo o resultado das operações da empresa e das transações que terão realização futura”. Já para Nelson Gouveia (1993, p.149);

Um balanço patrimonial consiste na apresentação dos saldos respectivos de todas as contas da contabilidade de uma empresa em uma determinada data, dispostos em forma padronizada, com a finalidade de permitir, a quem o analisa, uma visualização rápida da posição econômica - financeira dessa empresa naquela data.

No balanço patrimonial as contas são separadas e classificadas de acordo com os elementos patrimoniais, facilitando assim a sua análise. O balanço patrimonial é dividido em:

2.3.1.1 Ativo

O Ativo é uma conta de patrimônio cujo nela esta elencada o conjunto de bens e direitos de uma entidade como também estão os recursos passados e futuros a qual se espera resultados financeiros futuros.

2.3.1.2 Passivo

O passivo representa todas as origens de recursos provenientes de obrigações com terceiros, também conhecido como passivo exigível ou capital de terceiro, nessa conta esta elencada todas as dívidas da empresa de curto e de longo prazo, essas obrigações sempre exigirão ativos para a quitação das mesmas.

2.3.1.3 - Patrimônio Líquido

Esse representa o capital próprio da empresa, ou seja, a conta que não pode ser exigível, pois essa conta pertence aos sócios da entidade. O patrimônio líquido é a diferença da soma do ativo menos o passivo, se o ativo for maior que o passivo significa que a entidade tem mais bens e direitos para honrar com suas obrigações, já se o passivo for maior que o ativo então essa empresa deve mais a terceiros.

2.3.2 Demonstração do Resultado do Exercício

Segundo Nelson Gouveia (1993, p. 310), “a demonstração do resultado do exercício nada mais é do que a exposição, em forma mais ou menos padronizada, dos débitos e créditos que entraram na formação do resultado do exercício”. Já para Arnaldo Reis (2003, p. 71) a demonstração do resultado do exercício é:

Uma peça contábil que mostra o resultado das operações sociais; lucro ou prejuízo e que procura evidenciar tanto o resultado das operações principais e acessórias da empresa, provocado pela movimentação dos valores aplicados no ativo, como o resultado líquido do período, ou seja, a parcela do resultado que, efetivamente, ficou à disposição dos sócios para ser retirada ou reinvestida.

A Demonstração do Resultado do Exercício tem como função evidenciar o resultado que a empresa atingiu no decorrer de suas atividades, demonstrando as receitas e as despesas no período em análise. Desse modo, o gestor poderá analisar com detalhes o gasto dos numerários e o quanto foi arrecadado, ou seja, o resultado obtido pela empresa.

2.3.3 Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados

Segundo Nelson Gouveia (1993, p. 334), “todas as modificações nos resultados acumulados são registradas numa conta que, dependendo de sua natureza, é chamada de lucros ou de prejuízos acumulados”. Já para Arnaldo Reis (2003, p. 81) “a Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados visa apresentar os elementos que provocaram modificação, para mais ou para menos, no saldo da conta Lucros ou Prejuízos Acumulados”.

Na Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados é evidenciado o lucro e sua distribuição do período, indicando a destinação do resultado.

2.3.4 Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

De acordo com Ludícibus, Martins e Gelbcke (2006, p. 376)

É de muita utilidade, pois fornece a movimentação ocorrida durante o exercício nas diversas contas componentes do Patrimônio Líquido; faz clara indicação do fluxo de uma conta para outra e indica a origem e o valor de cada acréscimo ou diminuição do Patrimônio Líquido durante o exercício.

Na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, é possível verificar a movimentação de todas as contas do patrimônio líquido, sendo considerada uma demonstração completa e abrangente.

2.3.5 Demonstração de Fluxo de Caixa

Segundo Marion (2008, p. 64), A Demonstração de Fluxo de Caixa

Indica no mínimo, as alterações ocorridas no exercício no saldo de caixa e equivalentes de caixa, segregadas em fluxos das operações, dos financiamentos e dos investimentos. Essa demonstração será obtida de forma direta (a partir da movimentação do caixa e equivalentes de caixa) ou de forma indireta (com base no Lucro ou Prejuízo do exercício).

A Lei 11.638/07, que entrou em vigor em 01 de janeiro de 2008, substituiu obrigatoriamente a DOAR - Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos, pela elaboração da DFC - Demonstração do Fluxo de Caixa, porém esta mesma lei

não especifica se a DFC - Demonstração do Fluxo de Caixa será apresentada de forma direta ou indireta, entretanto, indiferentemente do método a ser utilizado o saldo final será o mesmo em ambas as formas utilizadas.

As principais ferramentas contábil-gerenciais utilizadas na gestão são:

4 Orçamento

Segundo (PADOVEZE, 2000) o orçamento é o processo de estabelecer e coordenar os objetivos para todas as áreas da empresa, de forma que todos trabalhem sinergeticamente em busca de planos de lucros.

O orçamento consiste no planejamento financeiro e estratégico da empresa, compreendendo a previsão de receitas e despesas para o futuro. Sua elaboração é através dos dados contábeis que irão permitir o planejamento da aplicação dos recursos, facilitando assim a prestação de contas e fornecendo as informações úteis e importantes para tomadas de decisão.

2.5 Técnicas de Análise de Investimento

Segundo Gitman (2001, p. 266),

A análise de investimentos pode ser conceituada como: “[...] o processo de avaliar e selecionar investimentos a longo prazo consistentes com a meta da empresa de maximização da riqueza dos proprietários.”

Devido à alta competitividade do mercado, faz-se necessário que as empresas invistam cada vez mais em pesquisas, mão-de-obra qualificada, tecnologia, e tudo que impulsiona à evolução para o mercado. A utilização desta técnica é muito importante para optar entre o investimento mais viável para a empresa, são elas: análise de taxa de retorno sobre investimento, análises verticais e horizontais, análises das demonstrações financeiras: índices de liquidez, endividamento e rentabilidade.

2.6 Planejamento tributário

Borges (2002, p.75), conceitua planejamento tributário como:

Uma técnica que projeta as operações, visando conhecer as obrigações fiscais pertinentes a cada uma das alternativas legais que lhes são aplicáveis, para, em seguida, adotar aquela que possibilita emprego de procedimento tributário legitimamente inserido na esfera de liberdade fiscal.

Essa ferramenta permite minimizar os custos com encargos e tributos, que absorvem uma grande parcela do faturamento das micro e pequenas empresas.

O contador de posse de seus conhecimentos e da legislação tributária deve fazer um levantamento para optar pela forma de cobrança de impostos que fique menos onerosa para a empresa.

2.7 Gestões de Estoques

Segundo (ASSAF NETO, 2009)

Os estoques são materiais, mercadorias ou produtos que são fisicamente mantidos disponíveis pela empresa, com expectativa de ingresso no ciclo de produção, de seguir seu curso produtivo normal, ou de serem comercializados.

Com base na gestão e controle dos estoques, é possível a empresa fazer previsões do quanto será necessário comprar no próximo pedido. Porém, torna-se necessário manter um mínimo de estoque, pois o mesmo absorve grande parte do orçamento.

2.8 Controle de Contas a Pagar

De acordo com (ALMEIDA, 1996) dentre os principais controles referentes às compras estão à aprovação prévia, cadastro e cotação de fornecedores, contabilização das operações e notas fiscais.

O controle de contas a pagar facilita para as empresas no que diz respeito ao montante dos valores a pagar, aos pagamentos a vencer, e aos numerários diários que são necessários para cumprir com os compromissos da empresa.

2.8.1 Controle de Contas a Receber

Nesse sentido, (ALMEIDA, 1996) afirma haver controles relacionados à concessão de crédito, à emissão de notas fiscais, à contabilização das operações, aos cálculos de custos das vendas e a apuração do lucro bruto.

O controle de contas a receber facilita conhecer os clientes inadimplentes, e os que pagam em dia para uma melhor programação da cobrança, e controla o montante dos valores a receber.

2.9 Controle de Bens do Ativo Imobilizado

Segundo Marion (2009, p. 217), “entende-se por Ativo Imobilizado todo ativo de natureza relativamente permanente, que se utiliza na operação dos negócios de uma empresa, e que não se destina à venda”.

Tem como objetivo identificar os bens, estabelecer a data e o custo de aquisição, bem como os acréscimos posteriores e as baixas parciais a eles referentes, facilitando assim o cálculo da depreciação o controle da vida útil do bem.

3 METODOLOGIA

O artigo tem como metodologia utilizada a pesquisa bibliográfica e documental, extraindo assim o máximo de informação sobre o conteúdo que ressalta a relevância da contabilidade gerencial para micro e pequenas empresas, tendo como base os livros especializados na área e conhecimento na rede mundial de computadores.

Minayo (2007, p. 44) define metodologia:

(...) a) como a discussão epistemológica sobre o “caminho do pensamento” que o tema ou o objeto de investigação requer; b) como a apresentação adequada e justificada dos métodos, técnicas e dos instrumentos operativos que devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação; c) e como a “criatividade do pesquisador”, ou seja, a sua marca pessoal e específica na forma de articular teoria, métodos, achados experimentais, observacionais ou de qualquer outro tipo específico de resposta às indagações específicas.

Contudo, refere-se a uma pesquisa exploratória, pois tem como objetivo descrever e aprimorar as idéias abordadas sobre o assunto. Trata-se de uma

caracterização qualitativa da pesquisa, porque será analisada a conceituação teórica, bem como as diferentes linhas de pensamento dos estudiosos do assunto.

Segundo (RICHARDSON, 1989), a pesquisa qualitativa:

[...] difere, em princípio, do quantitativo, à medida que não emprega um instrumental estatístico como base na análise de um problema, não pretendendo medir ou numerar categorias.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

4.1 O contador gerencial como ferramenta de apoio aos gestores

Segundo Crepaldi (1998, p. 29):

O contador gerencial deve esforçar-se para assegurar que a administração tome as melhores decisões estratégicas para o longo prazo. O desafio é propiciar informações úteis e relevantes que facilitarão encontrar as respostas certas para as questões fundamentais, em toda a empresa, com um enfoque constante sobre o que deve ser feito de imediato e mais tarde. É necessário que os contadores gerenciais ultrapassem a informação contábil para serem proativos no fornecimento de dados pertinentes e oportunos sobre essas questões empresariais mais amplas.

Já para Ludícibus (2002, p. 23):

Saber tratar, refinar e apresentar de maneira clara, resumida e operacional dados esparsos, contidos nos registros da contabilidade financeira, de custos etc., bem como juntar tais uniformes com outros conhecidos não especificamente ligados à área contábil, para suprir a administração em seu processo decisório. Deve estar ciente de certos conceitos de microeconomia e observar as reações dos administradores quanto à forma e conteúdo dos relatórios. Deve ser elemento com formação bastante ampla, inclusive de conhecimento, senão das técnicas, pelo menos dos objetivos ou resultados que podem ser alcançados com métodos quantitativos.

Conhecido como *controller* da empresa, o contador gerencial tem como principal função a assessoria, bem como a coleta de dados e relatá-los aos proprietários e gestores da empresa, pois pautado na ética o contador gerencial não toma as decisões dentro da empresa.

A contabilidade é uma das principais ferramentas que auxiliam os gestores em solução de problemas ocorridos na empresa, de modo que o contador gerencial fornece as informações relevantes e úteis com os dados reais para os gestores no processo de tomada de decisões.

4.2 A importância da contabilidade gerencial para micro e pequenas empresas

Segundo Crepaldi (2011 p. 6),

O papel da contabilidade torna-se ainda mais importante nas complexas economias modernas. Uma vez que os recursos são escassos, temos de escolher entre as melhores alternativas, e para identificá-las são necessários os dados contábeis.

Já para Warren, Reeve & Fess (2008, p. 2),

As informações da contabilidade gerencial incluem dados históricos e estimados, usados pela administração na condução de operações diárias, no planejamento de operações futuras e no desenvolvimento de estratégias integradas de negócios.

Os gestores são responsáveis pela tomada de decisões dentro da empresa, para isso deve se basear em fatos concretos mediante algumas situações vivenciadas em seu cotidiano tais como: o que fazer com o dinheiro disponível na empresa no ganho dos lucros, seria viável aplicá-lo; bem como na falta de caixa, seria viável captar recursos junto a terceiros para financiar as atividades e operações da empresa; dentre outras situações importantes que envolvem tomadas de decisão.

Porém, quando micro e pequenas empresas contam com proprietários e gestores com falta de experiência, de competência empresarial, de planejamento, de informação gerencial, desconhecimento do mercado, produtos e serviços, dentre outros, faz-se necessário o uso da contabilidade, pois é através dela que os proprietários e gestores terão melhor visibilidade para administrarem seus recursos, buscando melhores alternativas para a empresa, pois a contabilidade consiste em uma eficiente ferramenta de gestão para micro e pequenas empresas, possibilitando aos gestores a visualização de seu negócio embasado em informações consistentes através de seus relatórios, indicando a melhor decisão a ser tomada.

Portanto, quando não há uma boa gestão dessas empresas, a tendência é não se sobressaírem no mercado, muito competitivo nos dias de hoje.

Por isso, a contabilidade gerencial se torna indispensável, contribuindo para que essas empresas cresçam e sobrevivam no mercado tão competitivo e exigente como nos dias atuais.

4.3 Análises das Demonstrações Contábeis

Conforme Marion (2009, p.7)

As operações a prazo de compra e venda e mercadorias entre empresas, os próprios gerentes (embora com enfoques diferentes em relação aos outros interessados), na avaliação da eficiência administrativa e na preocupação do desempenho de seus concorrentes, os funcionários, na expectativa de identificarem melhor a situação econômico-financeira vem consolidar a necessidade imperiosa da Análise das Demonstrações Contábeis.

A análise das demonstrações contábeis é considerada uma das principais ferramentas para o processo das tomada de decisões das empresas. Com a análise é permitido avaliar a situação da empresa em vários aspectos tais como: financeiros econômicos, operacionais, e patrimoniais.

A demonstração tem como finalidade identificar os pontos positivos e negativos do processo operacional da empresa. Sendo solicitada em alguns casos pelas instituições financeiras para concessão de crédito, pelos acionistas para fins de aumento do investimento ou a diminuição da participação do capital das empresas, também fornecedores, funcionários, dentre outros, sendo considerada de suma importância como suporte na gestão da empresa.

4.4 A Necessidade da Informação Contábil

Padoveze (1997, p.36) conceitua a Informação Contábil:

Como um conjunto de recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros agregados segundo uma sequência lógica para o processamento dos dados e tradução em informações, para com seu produto, permitir às organizações o cumprimento de seus objetivos principais.

Já para Gil (1995, p. 14) a Informação Contábil são:

Os sistemas de informações compreendem um conjunto de recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros agregados segundo uma sequência lógica para o processamento dos dados e a correspondente tradução em informações.

A informação contábil representa a consolidação de poder da empresa, pois é o produto da análise de dados, classificados, relacionados e interpretados dentro de um contexto para transmitir conhecimento permitindo a tomada de decisões.

É de suma importância que as informações apresentem características adequadas e confiáveis de acordo com as necessidades dos seus usuários. São elas: relevância, confiabilidade, completude, conveniência, apropriada e verificável.

Quadro 1 - Características da Informação

Relevância	Quando reduz a incerteza, melhora a habilidade dos administradores em fazer previsões e permite corrigir ou confirmar suas expectativas.
Confiabilidade	Quando a informação disponibilizada é atual, correspondendo a realidade que representa, sem erros.
Completude	Quando inclui tudo o que o usuário precisa saber, sem omissão de aspectos importantes ou prolixa sobre a situação em questão.
Conveniência	Quando é útil e oportuna.
Apropriada	Quando possui um nível de detalhamento e formato adequado.
Verificável	Quando permitem que dois ou mais usuários tenham a mesma interpretação sobre o mesmo fato.

Fonte; Souza, *et al* (2008). Análise da Satisfação de Usuários de Informações Contábeis.

VI Simpósio de Gestão em Negócios.

Por fim, tem-se como resultado que a Contabilidade Gerencial, através do fornecimento de suas informações que são vitais para o processo decisório, contribui para elevar o faturamento e os lucros das micro e pequenas empresas, com isso dando possibilidade dessas empresas se alavancarem e conseqüentemente se manterem no mercado, atendendo assim ao princípio contábil da continuidade.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O presente artigo ressalta a relevância da Contabilidade Gerencial no fornecimento de subsídios de grande valia para a gestão da empresa, fazendo com que o micro e pequeno empresário possa analisar, mensurar e interpretar as informações, servindo como uma importante base de apoio no processo decisório. Teve como problemática o seguinte questionamento: os micro e pequenos

empresários que, muitas vezes por não reconhecerem a sua importância, negligenciam a contabilidade como ferramenta de gestão. Com base nisso foi demonstrado o quanto é imprescindível para a sobrevivência das micro e pequenas empresas uma boa administração embasada em informações úteis e confiáveis fornecidas pela contabilidade através de relatórios, para auxiliar o gestor a tomar a melhor decisão para o bom andamento dos negócios.

O objetivo geral ao descrever o papel do contador na divulgação da relevância da contabilidade gerencial para micro e pequenas empresas foi atingido, pois foi explicitado que seu papel é a assessoria, bem como a coleta de dados e relatá-los aos proprietários e gestores da empresa, de modo que não compete ao contador gerencial se responsabilizar pela tomada de decisões da empresa.

Dentre os objetivos específicos foi demonstrada a força que as micro e pequenas empresas têm na economia do nosso país e sua contribuição com o PIB pelo fato de serem responsáveis por grande parte de geração de emprego e renda, e consideradas vitais para o forte crescimento da nossa economia.

Com relação ao objetivo específico de evidenciar a taxa de mortalidade precoce das micro e pequenas empresas foi atendido pelo fato de constatarmos através de pesquisas do (SEBRAE, 2004) que 31% dessas micro e pequenas empresas fecham antes de completarem um ano de vida e 60% fecham antes de completarem cinco anos de existência, sendo o principal motivo da mortalidade ligado a falhas gerenciais.

Quanto ao terceiro e último objetivo específico o qual questiona a contribuição da contabilidade gerencial para a redução da taxa de mortalidade precoce das micro e pequenas empresas também foi alcançado ao evidenciar que o uso da contabilidade contribui para o processo decisório, elevando seu faturamento e os lucros possibilitando as mesmas se alavancarem e a se manterem no mercado.

O estudo do tema contribui para que os micro e pequenos empresários reconheçam a importância e o quanto a contabilidade poderá auxiliar na gestão dos seus negócios e para o profissional contábil ter a consciência do quanto é importante exercer sua profissão com seriedade e profissionalismo porque disso dependerá o sucesso e continuidade de muitas empresas que confiam plenamente a sua empresa nas mãos deste profissional.

Este artigo tem algumas limitações no que diz respeito a dados atuais do SEBRAE, bem como à taxa de mortalidade das micro e pequenas empresas, sendo utilizados índices percentuais de 2004. Outro fator limitador para a pesquisa foi a escassez de bibliografias mais recentes.

Sugiro para futuras pesquisas, o estudo de como as micro e pequenas empresas estão enfrentando a crise estabelecida fortemente no Brasil desde 2015, bem como as influências causadas no mercado de trabalho e na economia do país. Sugiro ainda um estudo sobre as constantes mudanças na carga tributária, principalmente no que se refere às micro e pequenas empresas.

ABSTRACT

This article deals with managerial accounting considered an important management tool in the decision making process of micro and small companies. The research question is how managers and owners of micro and small companies, which often fail to recognize their relevance, neglect accounting as a management tool, as well as its consequences for not using, resulting in an inadequate management and resulting in A high rate of early mortality. As a general objective, the important role of the managerial accountant, controller, whose main function is the advisory and data collection that are reported to the managers, since the management accountant is not responsible for decision making. In the specific objectives we highlight the strength of micro and small enterprises in the economy of the country and its contribution to the strong GDP growth, being responsible for the generation of employment and income. According to data from (SEBRAE, 2004) 60% of micro and small businesses close before they reach five years of age.

As a result, management accounting contributes to higher revenues and profits, enabling micro and small businesses to stay in the market.

Keywords: Accounting. Micro and small businesses. Decisional process.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. **Auditoria: um Curso Moderno e Completo**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1996.

BORGES, H N. **Planejamento tributário: IPI, ICMS, ISS e IR**. 7.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

BRUNI, Adriano Leal. A contabilidade empresarial/ Adriano Leal Bruni, Rubens CREPALDI CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA /equipe de professores da faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP; coordenação Sérgio de Iudícibus. -10. ed.-2 reimpr.- São Paulo: Editora Atlas, 2006.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade Gerencial: teoria e pratica**. São Paulo: Editora Atlas, 1998.

_____. **Contabilidade Gerencial: teoria e pratica**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2011.

_____. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática**.4.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

DOS PASSOS, Quismara Corrêa, 2010. 29 p. **A importância da Contabilidade no Processo de Tomada de Decisão nas Empresas**. Aluna (Ciências Contábeis) UFRGS, Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/25741/000751647.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 12 ago. 2015.

FRANCO, H. **Estrutura, análise e interpretação de balanços**. 15. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1992.

GOUVEIA, N. **Contabilidade Básica**. 2 ed. São Paulo: Editora Harbra, 1993.

GIL, A de L. **Sistemas de informações contábil/financeiros**. 2º ed. São Paulo: EditoraAtlas, 1995.

GITMAN, L. **Princípios de Administração Financeira**. 2 ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2001.

IUDICIBUS, S.de; MARION, J. C. **Introdução à Teoria da Contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

IUDÍBUS, Sérgio de et al. **Manual de Contabilidade da sociedade por ações: aplicável às sociedades**. FIECAP.6. ed.Ver. E atual. 8. Reimpr. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

IUDICIBUS, S. de. **Contabilidade gerencial**. 6. ed. 10. Reimpr. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

_____. **Teoria da contabilidade.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial.** 13. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

_____. **ANÁLISE DAS DEMONSTRACOES CONTABEIS.** 3ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

_____. **Contabilidade básica.** 10. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

_____. **Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade empresarial.** 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Editora Hucitec, 2007.

OLIVEIRA, D de P. R. de. **Sistemas de informações gerenciais: estratégias táticas operacionais.** 6.ed. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

OLIVEIRA, C. M. de. **Manual de contabilidade empresarial e societária: noção geral de contabilidade empresarial, direito e contabilidade de empresa e sociedade, contabilidade no moderno direito falimentar** Celso Marcelo de Oliveira. – Rio de Janeiro: Editora Maria Augusta Delgado, 2006.

NETO, A. A. **Finanças corporativas e valor.** 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

PADOVEZE, C. L. **Manual de contabilidade básica: uma introdução á pratica contábil.** 2. ed – São Paulo: Editora Atlas, 1991.

_____. **Contabilidade Gerencial: Um enfoque em sistema de informação contábil.** 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1997.

_____. **Contabilidade Gerencial: Um enfoque em sistemas de informação contábil.** 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2000.

_____. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil.** 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

POZZEBON, Marlei e FREITAS, Henrique M. R. **Construindo um E.I.S. (enterprise information system) da (e para) empresa.** Revista de Administração, São Paulo: v.31, n.4, out/dez, 1996.

REIS, A. C. de R. **Demonstrações contábeis: estrutura e análise.** São Paulo: Editora Saraiva 2003.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Editora Atlas, 1989.

SCHMIDT, P. (organizador). **Controladoria: agregando valor para a empresa.** Porto Alegre:Beakman, 2002.

SOUZA, Antônio Artur, et al. **Análise da satisfação de usuários de sistemas de informações contábeis**. VI Simpósio de Gestão e Estratégia em Negócios Seropédica, Rio de Janeiro, 2008

SPINOLA, A. S. **O Real Impacto da Atualização das Faixas de Enquadramento do Estatuto das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte**. SEBRAE. Brasília, 2007.

WARREN, C. S.; REEVE, J. M. & FESS, P. E. **Contabilidade Gerencial**. 2 ed. São Paulo: Thomson Learning, 2008.

Disponível

em:<http://www.normaslegais.com.br/legislacao/lei11638_2007.htm>. Acesso em Agosto: 2016.

RECEITA FEDERAL. **Lei Complementar nº123, de 14 de Dezembro de 2006**.

Disponível em:< <http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/LeisComplementares/2006>>. Acesso em Agosto: 2016

RECEITA FEDERAL. **Lei Complementar nº123, de 14 de Dezembro de 2006**.

Disponível em:

<<http://www8.receita.fazenda.gov.br/SimplesNacional/Perguntas/Pergunta.aspx>>
Acesso em Agosto: 2016

Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>>

Acesso em Outubro: 2016

Disponível em:< <http://sebraemgcomvoce.com.br/resultado-em-cadeia/>>

Acesso em: Novembro: 2016

Disponível

em:<<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf>>

Acesso em Novembro: 2016

SEBRAE, **Fatores Condicionantes e taxa de Mortalidade de Empresas no Brasil/ 2000-2002**. Brasília: SEBRAE, 2004